

# Regulamentação Contábil e sua Imprescindibilidade no Cotidiano Social



Clayton Robson Moreira da Silva  
(Organizador)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

# Regulamentação Contábil e sua Imprescindibilidade no Cotidiano Social



Clayton Robson Moreira da Silva  
(Organizador)

**Atena**  
Editora

Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Regulamentação contábil e sua imprescindibilidade no cotidiano social

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Clayton Robson Moreira da Silva

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R344 Regulamentação contábil e sua imprescindibilidade no cotidiano social / Organizador Clayton Robson Moreira da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-895-3

DOI 10.22533/at.ed.953211703

1. Contabilidade. 2. Ciências sociais. I. Silva, Clayton Robson Moreira da (Organizador). II. Título.

CDD 657

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

A obra “Regulamentação Contábil e sua Imprescindibilidade no Cotidiano Social”, publicada pela Atena Editora, reúne um conjunto de cinco capítulos que abordam a contabilidade sob diferentes perspectivas. A contabilidade vem ganhando cada vez mais representatividade no campo organizacional, emergindo como uma ciência social aplicada focada na elaboração e divulgação de informações úteis para a tomada de decisão de gestores e diversos outros *stakeholders*.

Desse modo, discutir e compreender os fenômenos que permeiam as ciências contábeis contribuem para o seu avanço e consolidação no campo científico. Nesse contexto, este livro surge como uma fonte de pesquisa e consulta para todos os acadêmicos e profissionais que desejam ampliar seus conhecimentos sobre a contabilidade, por meio de um arcabouço teórico especializado. A seguir, apresento os capítulos que compõem esta obra, juntamente com seus respectivos objetivos.

O primeiro capítulo é intitulado “A História da Contabilidade enquanto Campo de Estudo e a sua Importância para o Desenvolvimento da Contabilidade” e trata-se de um ensaio teórico com o objetivo de refletir a história da contabilidade enquanto um campo de estudo a ser explorado em prol do desenvolvimento da contabilidade.

O segundo capítulo tem como título “A Regulamentação Contábil e a Testagem dos Métodos na Perícia de Apuração de Haveres como Salvaguarda do Direito ao Patrimônio Social Justo” e buscou demonstrar a imprescindibilidade da regulamentação contábil no cotidiano social.

O terceiro capítulo, intitulado “A Evidenciação das Práticas Ambientais em Empresas de Construção Civil Listadas na B3”, teve como objetivo analisar a evidenciação das práticas das empresas do setor de construção civil listadas na Brasil, Bolsa, Balcão (B3) quanto ao gerenciamento sustentável com foco nos parâmetros ambientais.

O quarto capítulo tem como título “Estratégias de Desempenho e Conexões Políticas: evidências empíricas nas empresas brasileiras listadas na B3” e objetivou evidenciar como as conexões políticas entre firma e governo têm influência no desempenho das empresas listadas na B3, no período de 2012 a 2016, considerando o contexto institucional e econômico do Brasil.

O quinto capítulo é intitulado “Estágio Curricular: as contribuições práticas do estágio na percepção de acadêmicos do curso de ciências contábeis” e teve como objetivo investigar a analogia da efetiva prática do estágio nas empresas em relação ao conhecimento adquirido em sala de aula.

Ressalto que as pesquisas aqui apresentadas contribuem para a ampliação do debate acadêmico e conduzem docentes, pesquisadores, estudantes, gestores, consultores e profissionais contábeis à reflexão sobre os diferentes temas que se desenvolvem

atualmente no âmbito da contabilidade. Finalmente, agradecemos aos autores pelo empenho e dedicação, que possibilitaram a construção dessa obra de excelência, e esperamos que este livro possa ser útil àqueles que desejam ampliar seus conhecimentos sobre os temas abordados pelos autores em seus estudos.

Boa leitura!

Clayton Robson Moreira da Silva

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A HISTÓRIA DA CONTABILIDADE ENQUANTO CAMPO DE ESTUDO E A SUA IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CONTABILIDADE	
Ronan Pereira Capobiangó	
Jorge Katsumi Niyama	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9532117031</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>15</b>
A REGULAMENTAÇÃO CONTÁBIL E A TESTAGEM DOS MÉTODOS NA PERÍCIA DE APURAÇÃO DE HAVERES, COMO SALVAGUARDA DO DIREITO AO PATRIMÔNIO SOCIAL JUSTO	
Iara Sônia Marchioretto	
Kawany de Oliveira Souza	
Mariane Zanette	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9532117032</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>38</b>
A EVIDENCIAÇÃO DAS PRÁTICAS AMBIENTAIS EM EMPRESAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL LISTADAS NA B3	
Aluska Ramos de Lira	
Kamilla Alves Barreto	
José Ricardo Revorêdo da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9532117033</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>57</b>
ESTRATÉGIAS DE DESEMPENHO E CONEXÕES POLÍTICAS: EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS NAS EMPRESAS BRASILEIRAS LISTADAS NA B3	
Kamilla Alves Barreto	
Aluska Ramos de Lira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9532117034</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>73</b>
ESTÁGIO CURRICULAR: AS CONTRIBUIÇÕES PRÁTICAS DO ESTÁGIO NA PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS	
Kemely Cristine Arruda Andrade	
Eliana Soares Barbosa Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9532117035</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>91</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>92</b>

# CAPÍTULO 5

## ESTÁGIO CURRICULAR: AS CONTRIBUIÇÕES PRÁTICAS DO ESTÁGIO NA PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

*Data de aceite: 01/03/2021*

### **Kemely Cristine Arruda Andrade**

Universidade Estadual de Montes Claros  
Unimontes  
Montes Claros/MG  
<http://lattes.cnpq.br/0456640493256826>

### **Eliana Soares Barbosa Santos**

Universidade Estadual de Montes Claros  
Unimontes  
Montes Claros/MG  
<http://lattes.cnpq.br/8358768513987958>

**RESUMO:** O Estágio curricular supervisionado é a oportunidade dada aos acadêmicos de relacionar os conhecimentos teóricos aprendidos na universidade à realidade prática do mercado. É também uma janela de acesso ao mercado de trabalho, por meio do qual o acadêmico e futuro profissional desempenhará a sua função semelhante à pretendida. Este estudo buscou analisar a percepção dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes, matriculados no estágio em 1-2020, relacionando a teoria adquirida em sala de aula com a prática no local de realização do estágio. O objetivo central foi investigar a analogia da efetiva prática do estágio nas empresas em relação ao conhecimento adquirido em sala de aula. Trata-se de uma pesquisa com base bibliográfica, com característica descritiva e exploratória, no que tange em averiguar fatos e fenômenos relacionados. Além da construção do referencial

teórico para embasamento do estudo, buscou-se levantar informações por meio da aplicação de um questionário estruturado, e o resultado mostrou que o estágio tem fundamental importância para a formação profissional e acadêmica deles, sendo que para 95,4% dos acadêmicos responderam como importante ou muito importante o conhecimento adquirido no estágio. E 95,3% dos acadêmicos destacaram ainda que efetivamente utilizaram a teoria apreendida para realização da prática no estágio. **PALAVRAS-CHAVE:** Estágio Supervisionado, Contabilidade, Aprendizagem Prática.

### CURRICULAR INTERNSHIP: THE PRACTICAL CONTRIBUTIONS OF THE INTERNSHIP IN ACCOUNTING PERCEPTION OF THE ACCOUNTING SCIENCE COURSE

**ABSTRACT:** The supervised curricular internship is the opportunity given to academics to relate the theoretical knowledge learned at the university to the practical reality of the market. It is also a window of access to the job market, through which the academic and professional future will perform their function similar to that intended. This study sought to analyze the perception of students of the Accounting Sciences course at the State University of Montes Claros - Unimontes, enrolled in the internship in 1-2020, relating the theory acquired in the classroom with the practice in the place where the internship took place. The central objective was to investigate the analogy of the effective practice of the internship in companies in relation to the knowledge acquired in the classroom. This is a bibliographically based

survey, with descriptive and exploratory characteristics, in terms of investigating related facts and phenomena. In addition to the construction of the theoretical framework to support the study, we sought to gather information through the application of a structured questionnaire, and the result showed that the internship is of fundamental importance for their professional and academic training, with 95.4% of the academics responded as important or very important the knowledge acquired in the internship. And 95.3% of the students also highlighted that they actually used the theory learned to carry out the practice in the internship.

**KEYWORDS:** Supervised Internship, Accounting, Practical Learning.

## INTRODUÇÃO

A formação profissional é um os principais temas debatidos sobre educação, na atualidade. Isso se dá pelas constantes transformações que tem ocorrido no mercado de trabalho frente à tecnologia cada vez mais inserida no ambiente de trabalho. Toda via, apesar de ser recorrente, sua complexidade nos instiga a tentar identificar a relação do que se apreende em sala de aula e o que se aplica em seu ambiente de trabalho. Perceber na essência, a qualidade da teoria apreendida na educação acadêmica, requer um reconhecimento estruturado do sistema educacional.

Uma das formas de validar e complementar a formação profissional do acadêmico do Curso de Ciências Contábeis é por meio do Estágio Curricular Supervisionado, que permite aos acadêmicos se aproximarem do conhecimento prático com os ensinamentos teóricos desenvolvidos durante a graduação. Esse é também uma janela de acesso ao mercado de trabalho, por meio do qual o acadêmico e futuro profissional desempenhará a sua função semelhante à pretendida. Pimenta (2006) afirma que o estágio funciona como meio pelo qual o aluno se integra e reconhece o espaço organizacional como área em que deve atuar.

Além disso, é a partir de então que ele poderá desenvolver a sua identidade e conduta profissional. O período da graduação, bem como as disciplinas cursadas na academia e as experiências adquiridas ao longo do processo de ensino devem preparar o acadêmico para o mercado de trabalho. No Brasil, as normas legais que regulamentam o estágio começaram a ser delineadas pelo Decreto-Lei nº 4073 de 1942, que sofreu adequações na legislação, até a atual Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, que, em seu contexto, apresenta o estágio vinculado ao processo educativo do acadêmico, com o intuito de subsidiar efetivamente as relações do estágio supervisionado, entre as empresas, o acadêmico e as instituições de ensino. (BRASIL, 2008)

Para Bianchi, Alvarenga e Bianchi (2002) o mundo contemporâneo exige que os currículos dos cursos superiores estejam sempre em sintonia com a realidade do mercado, pois é para ela que se prepara o futuro profissional. A legislação vigente instrui que o estágio supervisionado deve ser parte integrante do currículo de uma instituição de ensino. Nesse sentido, afirma Krug (2008, p.4) o estágio “é concebido como uma experiência, ou seja,

como um conjunto de vivências significativas por meio das quais o estagiário identifica, seleciona, destaca os conhecimentos necessários e válidos para a atividade profissional”. (KRUG, 2008, p. 4).

Ademais, o estágio é um período de estudos práticos para aprendizagem e experiência. Envolve supervisão, revisão, correção e um exame cuidadoso. Além de proporcionar um ambiente para aprendizagem, permite às organizações contato com estudantes, novas ideias, abordagens e experiências (BIANCHI, ALVARENGA E BIANCHI, 2002). Todavia, segundo Araújo (2013), ainda se encontram diversas restrições e preconceitos relacionados ao estágio, seja por parte das empresas ou até mesmo dos próprios estudantes que invalidam ou subestimam a posição. (ARAÚJO, *et al.*, 2013).

Nesse contexto, encontra-se a justificativa desse estudo, pela importância em identificar os aspectos relacionados à formação contábil e às expectativas dos estudantes quanto ao estágio supervisionado. Propiciará ainda uma discussão sobre o tema, podendo servir como base para definições futuras sobre a estrutura do programa de estágio das instituições que oferecem o curso de Ciências Contábeis.

Corroborando a ideia desse tema, podemos observar no artigo de Alcântara, Marques e Marques (2016) a importância de conhecer a relação entre a prática e a teoria desenvolvida nos estágios. Em que buscaram verificar os benefícios esperados do estágio obrigatório com base na percepção dos estagiários e se foram de fato alcançados durante o programa. Nessa mesma linha, Santos et. al. (2017) avaliaram a contribuição do estágio supervisionado para os estudantes de contabilidade no Instituto Tocantinense de Ensino Superior e Pesquisa (ITOP) a fim de entender se há efetiva contribuição do programa de estágio para a formação acadêmica do indivíduo.

Posto isso, o presente trabalho buscou analisar a percepção dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes, matriculados no estágio do primeiro semestre do ano de 2020, com relação à analogia entre teoria adquirida em sala de aula com a prática realizada no local de realização do estágio. O objetivo central é verificar se a efetiva prática do estágio nas empresas está diretamente alicerçada ao conhecimento adquirido em sala de aula, e as contribuições advindas com a realização deste.

Para tanto, buscou-se o embasamento teórico da pesquisa, seguido da descrição dos métodos utilizados na realização da pesquisa. Em seguida os resultados obtidos são descritos e analisados à luz do referencial e, por fim, , as considerações finais e sugestões de estudos posteriores.

No Brasil, o histórico do ensino da contabilidade fundamenta-se “na evolução do ensino comercial, desde a época do império, através da figura de “guarda livros”, profissional definido pelo código comercial de 1850, que era o responsável pelos registros das transações ocorridas nos estabelecimentos comerciais” (LOPES *et al.*, 2004). Como marco inicial da importância para o reconhecimento do que seria o curso de Ciências

Contábeis e da profissão de contador, temos dois eventos que ocorreram em 1902. O primeiro deles foi a fundação da Escola Prática do Comércio, que hoje é conhecida como Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (Fecap), e o segundo foi a criação da Academia do Comércio do Rio de Janeiro. Essas instituições não ofereciam cursos de bacharelado em Ciências Contábeis, mas podem ser consideradas as precursoras do curso, aprovado por meio do decreto n. 1.339 em 1905. (ANTONOVZ, 2019). Em seguida, o curso de bacharelado em Ciências Contábeis e Atuariais foi reconhecido no Brasil em 1945, visando à organização do ensino comercial e à regulamentação da profissão de contador (GOMES, 1979).

Na época do reconhecimento da profissão contábil, o curso de Ciências Contábeis e Atuariais era caracterizado nacionalmente em moldes parecidos com o da escola americana de contabilidade, e visava à formação de funcionários para atuar em grandes empresas públicas e privadas, decorrendo em um movimento nacional de industrialização que exigia mão de obra com fortes competências e habilidades na área contábil (ANTONOVZ, 2019).

O processo de regulamentação de uma profissão normalmente possui a etapa de criação e de estruturação de um conselho da classe, e, para a profissão contábil, não foi diferente. Gomes (1979) descreve que, somente a partir da aprovação do decreto-lei 9.295 de 1946, foi criado o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), além de definir as atribuições dos contadores, técnicos e “guarda livros”, sendo considerado a referência do início do desenvolvimento da profissão contábil.

Alguns acontecimentos intensificaram o desenvolvimento da contabilidade como profissão e carreira universitária, principalmente relacionado às questões econômicas e profundas mudanças ocorridas no Brasil na década de 1960, como o Milagre Econômico, a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional e o Conselho de Educação Nacional (ANTONOVZ, 2019). Porém o fato que realmente intensificou as ações de reconhecimento da profissão contábil no Brasil está ligado aos princípios de contabilidade para as sociedades de capital aberto. Gomes (1979) aborda que a expansão da profissão contábil no Brasil ocorreu de forma similar à expansão ocorrida nos Estados Unidos, pois, em ambos os países, o marco decisivo foi a rápida expansão do mercado de capitais e respectivas leis reguladoras, e cita a Lei sobre Títulos de 1933 (Securities Act) nos Estados Unidos, e no Brasil a Circular nº 179 de 1972, do Banco Central do Brasil (Normas Gerais de Auditoria e Princípios de Contabilidade para as Sociedades Anônimas de Capital Aberto) como fatores importantes para essa expansão.

O fato definitivo do desenvolvimento da profissão contábil no Brasil surgiu em 1976, com a aprovação da nova Lei das Sociedades Anônimas, ao mesmo tempo em que foi criada a Comissão de Valores Imobiliários (CVM), que iria substituir o Banco Central com relação à emissão de parte da legislação contábil e ao controle do mercado de capitais no Brasil (GOMES, 1979). Essa lei passou por mudanças substanciais em 2007, com a promulgação da Lei nº 11.638 de 28 de dezembro de 2007, que alterou e revogou a Lei nº

6404 de 15 dezembro de 1976, principalmente no que tange à elaboração e à divulgação das demonstrações financeiras das Sociedades Anônimas, sendo uma revolução importante para a área da contabilidade no Brasil.

Sobre o papel do profissional de contabilidade, LOPES *et al* (2004) descrevem-no como um facilitador de conhecimento na sua respectiva área, assumindo a postura e a responsabilidade de educador diante dos usuários da informação contábil, e, neste sentido, esse profissional necessita, mais do que conhecimento técnico-científico, de uma formação crítica, com comprometimento político, relacionando informações produzidas com o contexto socioeconômico e cultural, com capacidades e habilidades para reproduzir novos conhecimentos (LOPES *et al*, 2004).

A formação em nível superior é um pré-requisito indispensável para o exercício pleno da profissão contábil e, para exercer essa função, o curso deve possuir uma base curricular e eixos norteadores que realmente estruturam a graduação em Ciências Contábeis de forma que o graduado esteja apto para atuar no mercado de trabalho. Nesse contexto, Cotrin, Santos e Junior (2012) ressaltam que é importante que o ensino das Ciências Contábeis evolua de maneira intensa para garantir uma formação profissional de qualidade, acompanhando o desenvolvimento desta ciência.

O perfil do profissional contempla as suas habilidades e comportamentos perante as situações vivenciadas no dia a dia profissional, pois o acadêmico do curso de ciências contábeis, após a conclusão, será um atuante profissional contábil em uma nova era, mais atualizada, mais dinâmica, inovadora e mais exigente. Aos profissionais da contabilidade cabe a maximização da utilidade da informação contábil e todo o trabalho de procurar atender aos diferentes usuários dessas informações. Não se pode deixar que a contabilidade seja apenas um retrato histórico da situação passada da entidade. Ela deve, além disso, reforçar a relevância social da profissão contábil. Com as mudanças impostas pelo mundo globalizado, o papel social prestado pelo profissional contábil passa a ter maior ênfase (SANTOS, *et. al.*, 2017).

A profissão contábil oferece à sociedade contribuições essenciais, tais como entendimento tributário, mapeamento de riscos, consultoria para redução de riscos, melhor destinação de recursos e registro de dados. O contador é imprescindível tanto para as organizações como para o cidadão, façam melhores escolhas financeiras e econômicas. Nesse sentido, é notória a importância do PPC de contábeis, na estruturação do conhecimento nos cursos de graduação, pois é nele que se ancora e que estão estruturados os detalhes do formato de ensino para que os objetivos de preparação dos estudantes para o mercado profissional sejam de fato alcançados.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Ciências Contábeis da Unimontes tem no seu escopo contribuir para a melhoria e transformação da sociedade, atendendo às expectativas das classes contábil e empresarial, sendo um fator de integração regional ao promover o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Como missão

do curso, verifica-se no PPC: “contribuir para a melhoria e transformação da sociedade, atender às aspirações e aos interesses da comunidade e promover o ensino, a pesquisa e a extensão com eficácia e qualidade”, objetivando transformar os discentes em profissionais qualificados para atender às demandas do mercado.

Nessa perspectiva, constata-se que o PPC é um documento que rege o ensino, sendo o ponto de partida de toda a organização pedagógica da universidade. A organização curricular do curso de Ciências Contábeis é dividida entre três eixos (Eixo transversal, Eixos Integradores e Núcleos/Dimensões Formadoras), apresentando temas interrelacionados, construídos na relação participativa de pesquisa, reflexões, debates e produções acadêmicas.

No quadro 1, abaixo são descritas as principais características e funções de cada um desses eixos, que visam melhor estruturar a organização e práticas dos conteúdos a serem tratados ao longo do curso:

Formação Básica (Humanística / Artística/ Social)	Formação Profissional	Formação Teórico-prática
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pensamento crítico, autônomo e amplo</li> <li>- Objetiva resgatar a produção criativa da ciência, arte e cultura.</li> <li>- Integração social e cultural entre povos e nações.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Construção de domínios, competências e habilidades necessárias.</li> <li>- Compreender as relações da organização social e desenvolver potencialidades para exercer a profissão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Possibilidade de intervenção social pela reflexão da prática.</li> <li>- Desenvolver potencialidades com vistas às mudanças substanciais na comunidade regional e nacional.</li> </ul>

Quadro 1: Eixos integradores da organização curricular do curso de Ciências Contábeis

Fonte: Adaptado do PPC do Curso de Ciências Contábeis (UNIMONTES, 2012)

O PPC de Ciências Contábeis da Unimontes descreve as ações necessárias para garantir uma aprendizagem significativa, com professores comprometidos com a tarefa de orientar, coordenar, estimular e promover condições para que o aprendizado se faça de maneira estimulante. Além disso, o PPC também descreve o formato das atividades a serem executadas durante o período graduação e as classifica como atividades teóricas e práticas, sendo que a parte teórica contempla as aulas ministradas de forma presencial, que objetivam prover a fundamentação teórica em todas as disciplinas do curso.

As disciplinas da estrutura curricular totalizam 2.400 horas, correspondendo a 2.880 horas-aula. É no momento das aulas que os professores atuam de forma a proporcionar aos acadêmicos o estudo e o aprofundamento dos conteúdos de formação geral e formação

teórico-prática, incorporando as mudanças dos cenários nacional e internacional, ou seja, o professor, como facilitador das relações, deve incentivar o acadêmico para que participe não só da vida acadêmica, mas seja envolvido com as questões que afligem seu tempo (UNIMONTES, 2012).

Com relação às atividades práticas descritas no PPC de Ciências Contábeis, tem-se o estágio supervisionado, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), atividades complementares e análise e produção científica em contabilidade. O quadro 2 abaixo demonstra detalhes das atividades em cada um dos itens práticos listados:

Prática de Laboratório	Estágio Curricular Supervisionado	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade Complementares	Análise e Produção Científica
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ministrada como disciplina</li> <li>- Acesso a sistemas inerentes à profissão contábil</li> <li>- Subturmas para melhor assimilação do conteúdo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Carga horária de 300 hs.</li> <li>- A ser realizado entre o 3º e 6º períodos.</li> <li>- Ambiente organizacional e extraclasse</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apoio de docente de orientadores de metodologia e conteúdo.</li> <li>- TCC se configura como monografia.</li> <li>- Dividida em duas disciplinas na estrutura curricular.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Carga horária de 300 hs.</li> <li>- Deverá ser realizado ao longo de todo o curso.</li> <li>- Incluem projetos, monitoria, seminários, cursos, congressos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Disciplina do 6º período com carga horária de 36 horas.</li> <li>- 4 subturmas de 10 alunos no máximo.</li> <li>- Trabalhos produzidos deverão ser apresentados em eventos realizados pelo curso</li> </ul>

Quadro 2: Principais atividades do curso de Ciências Contábeis de acordo com o Projeto Político Pedagógico

Fonte: Adaptado do PPP do curso de Ciências Contábeis (UNIMONTES, 2012).

De acordo com os dados apresentados, nota-se que o curso de Ciências Contábeis da Unimontes possui uma proposta norteadora à formação do profissional, e ancora atividades práticas na estrutura de seu PPP, destacando-se aqui o Estágio Curricular Supervisionado, objeto do nosso estudo, uma vez que é uma atividade em que o acadêmico integra o ambiente organizacional da profissão, aplicando a teoria estudada à prática das empresas, conhecendo a dinâmica das organizações e vivenciando de perto as expectativas e os desafios do profissional da área contábil.

A literatura constata que o estágio curricular é de extrema importância para o processo de formação dos alunos, oportunizando o desenvolvimento de suas habilidades na área e o aprendizado prático. Frey & Frey (2002, p. 95) complementam que: “O estágio curricular, além de trazer uma vivência prática ao aluno, representa uma oportunidade para a análise e reflexão, confrontando a teoria e aplicação dos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso de graduação”.

Para Torres, et al (2011) se caracteriza como desenvolvimento de habilidades

profissionais justamente a fusão de conhecimentos e atitudes necessárias a um indivíduo, que lhe permitirão exercer de forma excelente suas atividades técnicas e comportamentais ligadas à sua atividade laboral (TORRES, *et al.*, 2011). A legislação que trata sobre o estágio supervisionado para o curso de Ciências Contábeis no Brasil foi instituída pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) da Câmara Nacional de Educação Superior por meio da Resolução número 10 de 16 de dezembro de 2004. A resolução estabelece a organização curricular para o curso de Ciências Contábeis por meio de um projeto pedagógico e distribui aspectos do curso como a exigência de monografia, projeto de iniciação científica e projeto de atividades extracurriculares (BRASIL, 2004).

## **METODOLOGIA DA PESQUISA**

Para embasar as discussões teóricas, utilizou-se da pesquisa bibliográfica feita a partir do levantamento de referências já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, anais de congressos. A pesquisa, segundo Martins e Theóphilo (2016), é um excelente meio de formação científica quando realizada independentemente, análise teórica, ou como parte indispensável de qualquer trabalho científico, visando à construção da plataforma teórica do estudo.

O presente estudo foi efetivado por meio de uma pesquisa com característica descritiva e exploratória, que, segundo Marconi e Lakatos (2010), pesquisa descritiva aquela que se caracteriza ao “consistir em investigações de pesquisa imperícia cuja principal finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos, a avaliação de programas ou o isolamento de variáveis principais e chaves”, ou seja, os dados e fatos são observados e registrados, e as análises e interpretações são feitas sem a interferência do pesquisador.

Para o desenvolvimento deste estudo, foram necessários levantamentos de informações aos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Unimontes, que foi realizado por meio de questionários com perguntas estruturadas enviado via link para os 69 acadêmicos que estavam matriculados na disciplina de estágio no primeiro semestre de 2020. Os dados foram coletados no mês de outubro de 2020, resultando em 43 (quarenta e três) respostas. Foram organizados e tabulados automaticamente por meio de um serviço disponibilizado pelo *Google Forms*, e em seguida, os dados foram analisados e confrontados com a teoria estudada e com o referencial teórico deste estudo.

## **ANÁLISE E DISCUSSÃO**

A coleta de dados se deu por meio de um questionário dividido em três seções: perfil do aluno, informações sobre o estágio do estudante e conhecimentos específicos. Na primeira parte, buscou-se traçar o perfil dos estudantes do curso de Contabilidade da Unimontes. Na segunda seção, identificaram-se as informações pertinentes ao estágio dos

alunos e, por fim, na terceira seção sobre os conhecimentos específicos do curso.

A pesquisa mostrou que 43 acadêmicos responderam ao questionário, sendo que se constatou que 67,4% são do sexo feminino e 32,6% do sexo masculino. A pesquisa de Santos *et. al.* (2017) apontou um dado semelhante no Instituto Tocantinense de Ensino Superior e Pesquisa (ITOP) em que 65,3% eram mulheres e 36,5% homens. Em relação à faixa etária, percebeu-se que 90,7% dos acadêmicos estão entre 19 a 24 anos de idade. Dados corroborados pelo conselho da classe, que divulgou que os a profissão contábil vêm passando por um rejuvenescimento e que cerca de 78,1% dos contadores têm menos de 40 anos (SANTOS, *et al.*, 2017). Apenas 9,3% dos acadêmicos que responderam à pesquisa têm idade superior a 25 anos.

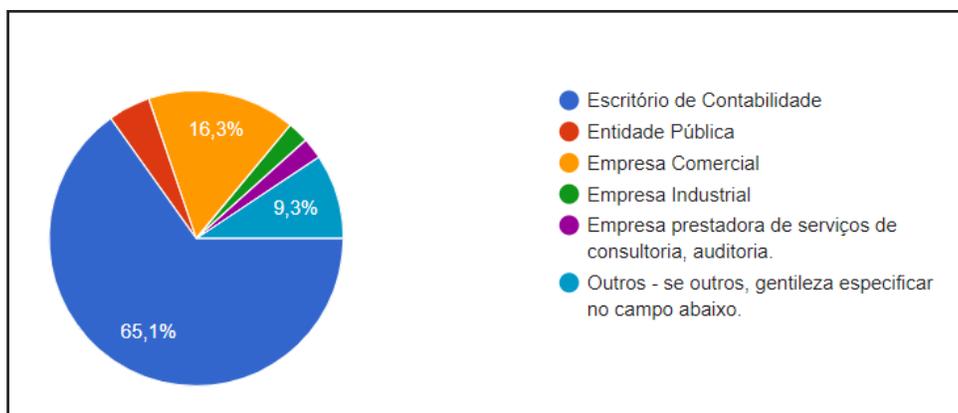


Gráfico 1 – Tipo de empresa de realização do estágio

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Percebeu-se que os escritórios de contabilidade, conforme o gráfico 1 acima, correspondem a 65,1% dos locais mais utilizados para a realização dos estágios, seguidos das empresas comerciais com 16,3% dos estágios e as outras empresas pública, industrial e prestadoras de serviços juntas somaram 18,6%. Um fato interessante nos resultados foi que 9,3% que identificaram como outros especificaram como atuantes em escolas privadas, área financeira, terceiro setor, fundação hospitalar e prestação de serviço, o que denota que a área de atuação para o estágio em contabilidade vem se ampliando e de que a profissão contábil oferece muitas possibilidades de trabalho.

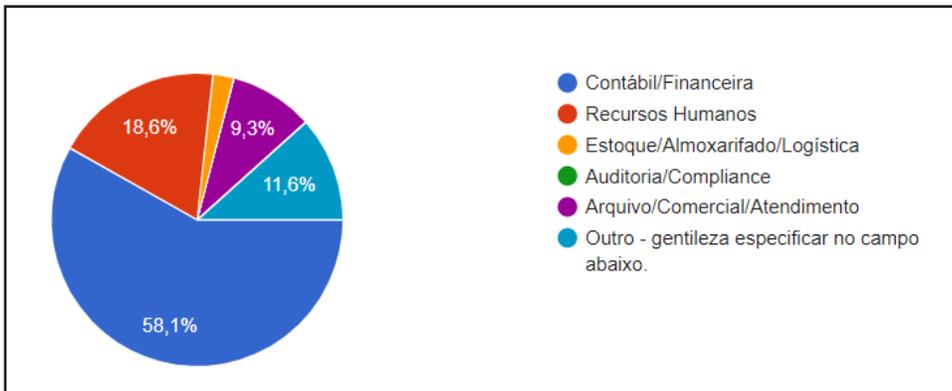


Gráfico 2 – Área de atuação do estágio

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

No tocante à área de atuação mais comum, como informa o gráfico 2, estão a contábil e a financeira que apresentaram 58,1% em conjunto. Em seguida, a de recursos humanos com 18,6%. As áreas de arquivo, comercial e atendimento compreendem 9,3%. E a atuação em estoque, almoxarifado e logística 2,3%. Destaca-se ainda que 11,6% optaram pela opção outro e apontaram a área fiscal. Enfatiza-se que mais de 20% dos respondentes apresentaram respostas de estarem atuando em áreas indiretas da contabilidade, mas que, mesmo assim, podem gerar conhecimento e se desenvolverem profissionalmente. Antonovz (2019) destacou a possibilidade da atuação do contador em cooperação com advogados, auditoria e *compliance*, todavia, a pesquisa não validou esse ponto visto que nenhum dos respondentes teve contato com essa área de atuação no mercado de trabalho.

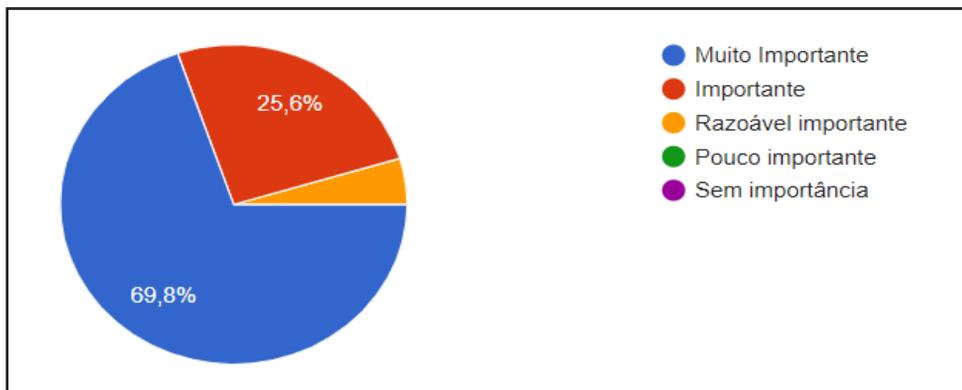


Gráfico 3 – Importância do conhecimento adquirido com o estágio

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Em relação à importância do estágio para vida profissional, constatou-se no gráfico 3, que os acadêmicos acreditam que o estágio é muito relevante para a sua atuação como contador (a) visto que 95,4% responderam que consideram muito importante ou importante a prática do estágio. Apenas 4,6% responderam como razoavelmente importante e nenhum dos acadêmicos respondeu como sem importância ou pouco importante.

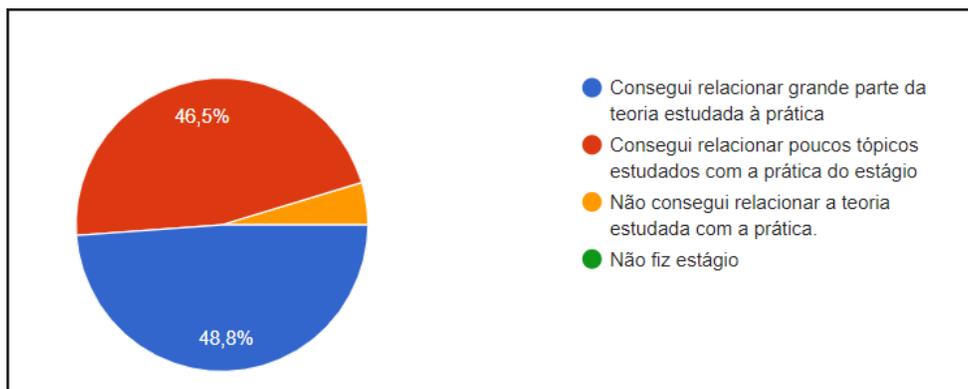


Gráfico 4– Relação teoria x prática no estágio

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

O estágio curricular é então a oportunidade em que os acadêmicos podem praticar o conhecimento teórico aprendido e primeiramente validar como esse funciona para em seguida estarem aptos a se qualificarem cada vez mais para o mercado de trabalho e para a vida profissional. O PPP do curso de Ciências Contábeis da Unimontes tem uma proposta diversificada de disciplinas que buscam desenvolver o eixo profissional dos acadêmicos e portanto, destaca-se o Estágio como a atividade que integra e permite a aplicação dos conhecimentos teóricos no cotidiano das empresas. Quando questionados sobre a associação do conteúdo teórico com a realização da prática do estágio, obteve-se dos respondentes que os mesmos tiveram conhecimento teórico, e que auxiliou na prática, conforme, as respostas de 48,8% afirmam que conseguiram relacionar grande parte da teoria estudada com a prática e 46,5% pontuaram ter relacionado poucos tópicos específicos com a prática do estágio. E 4,7% afirmaram não conseguir relacionar a teoria com a prática do estágio.

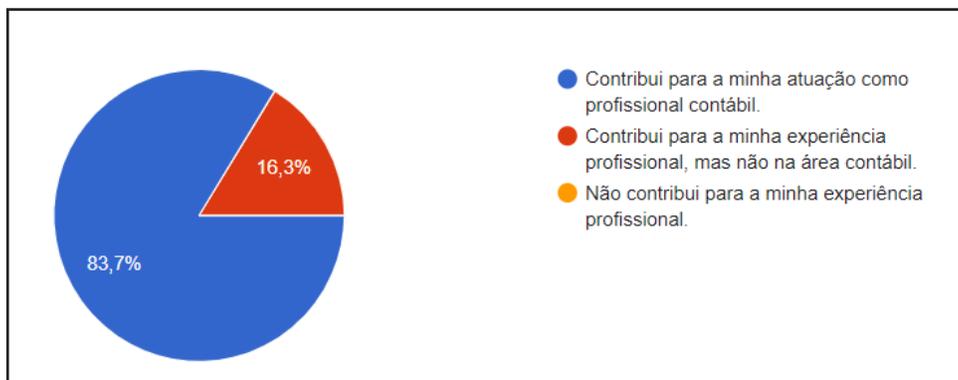


Gráfico 5 - Contribuição do estágio para formação profissional

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Quanto à contribuição do estágio para a formação profissional, constatou-se, conforme gráfico 5, que, 83,7% dos entrevistados afirmaram que o estágio contribuiu para sua atuação como profissional contábil, enquanto 16,3% pontuaram que o estágio contribuiu para a experiência profissional, mas não necessariamente para a formação contábil. Esses dados confirmam a hipótese da influência das contribuições teóricas com a prática do estágio, na formação acadêmica.

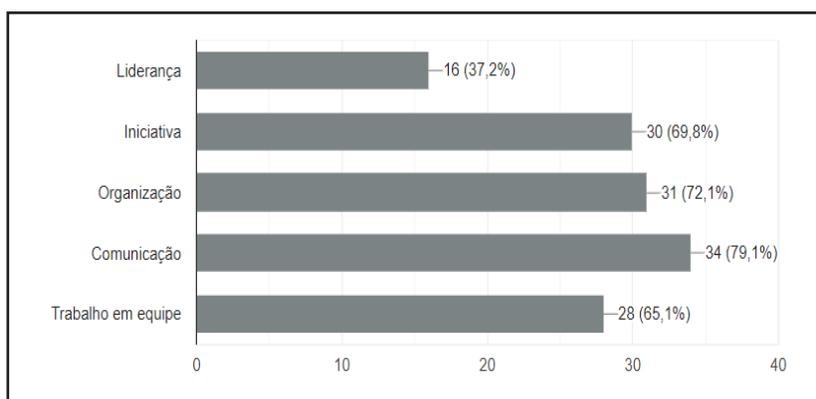


Gráfico 6 – Habilidades desenvolvidas no estágio

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

O desenvolvimento profissional se traduz em uma necessidade de melhor aperfeiçoamento individual, seja em conhecimentos específicos da contabilidade ou em *soft*

*skills*<sup>1</sup>, também essenciais para o sucesso no mercado de trabalho. Esse desenvolvimento é, então, entendido como a fusão de conhecimentos e atitudes necessárias a um indivíduo, que lhe permitirá exercer de forma excelente suas atividades técnicas e comportamentais ligadas à sua atividade laboral (TORRES, *et al.*, 2011). Verificou-se que as principais habilidades desenvolvidas pelos acadêmicos no estágio foram a comunicação (79,1%) e a organização (72,1%) seguidos da iniciativa (69,8%) e do trabalho em equipe (65,1%). Essas são habilidades fundamentais ao desenvolvimento do profissional contábil.



Gráfico 7 – Disciplinas mais usuais na prática do estágio

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

No que concerne às disciplinas estudadas pelos acadêmicos, conforme dados do gráfico 7, verificou-se que as que mais se relacionaram com a prática do estágio foram Direito e Legislações Tributárias com 28 respostas e, em seguida, contabilidade geral com 27. Pode-se inferir que o conhecimento das legislações, referentes à prática contábil, tem fundamental importância para o exercício da profissão, bem como o entendimento dos conceitos gerais da contabilidade. O período da graduação, bem como as disciplinas cursadas na academia e as experiências adquiridas ao longo do processo de ensino devem preparar o acadêmico para o Estágio Curricular Supervisionado e fundamentar a sua base teórica, que o levará a ter condição e formação como profissional. Posto isso, verifica-se que as disciplinas são a base fundamental para a prática diária na rotina profissional dos acadêmicos. Foram ainda indicados em outros a disciplina Contabilidade Organizacional.

<sup>1</sup> soft skills são um conjunto de habilidades e competências relacionadas ao comportamento humano. Disponível em <https://fia.com.br/blog/soft-skills/>. Acesso em 10 de outubro de 2020

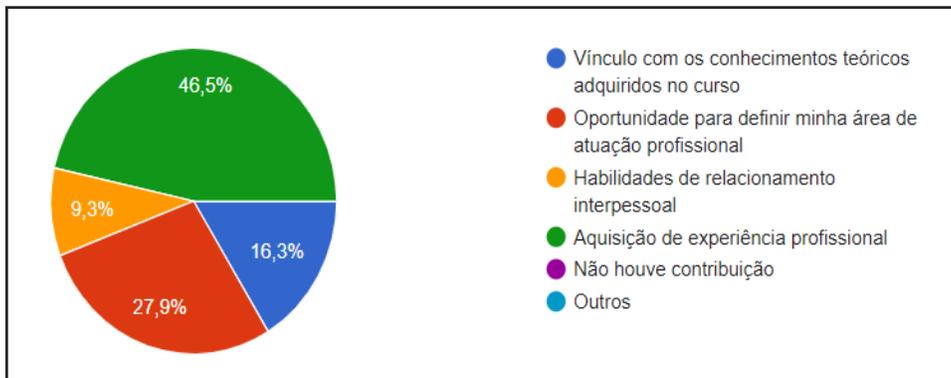


Gráfico 8 – Percepção sobre os benefícios dos programas de estágio

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Quando perguntados sobre o maior ganho que o programa de estágio promove para o acadêmico, vimos pelo gráfico 8 que, 46,5% responderam que é a oportunidade de aquisição de experiência profissional, uma vez que há a possibilidade colocar em prática os conhecimentos adquiridos, antes mesmo de entrar formalmente no mercado de trabalho. Em seguida, 27,9% pontuaram que foi a oportunidade para definição de sua área de atuação profissional, esta afirmação se concretiza com as diferentes alternativas ofertadas na profissão contábil. 16,3 optaram pela alternativa que indica a possibilidade de vincular o aprendizado prático com os conhecimentos teóricos aprendidos durante o curso, e, por fim, 9,3% perceberam que o maior benefício estava relacionado ao desenvolvimento de habilidades de relacionamento interpessoal.

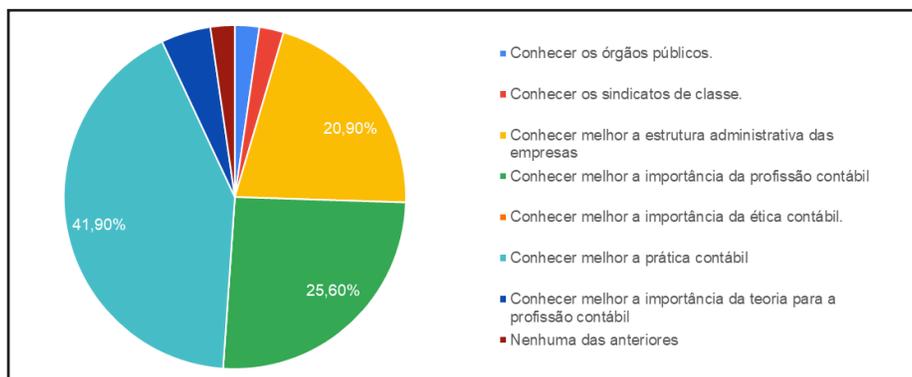


Gráfico 9 – Oportunidades proporcionadas pela realização do estágio

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Quanto às oportunidades proporcionadas pelo estágio no gráfico 9, podemos observar que 41,9% concordam que conhecer melhor a prática contábil é a principal delas. Em seguida, com 25,6%, conhecer melhor a importância da profissão contábil. 20,9% afirmaram que permite conhecer melhor a estrutura administrativa das empresas, 4,7% apontaram que puderam conhecer melhor a importância da teoria para a profissão contábil, 2,3% conhecer os órgãos públicos, 2,3% conhecer os sindicatos de classe e 2,3% nenhuma das alternativas elencadas.

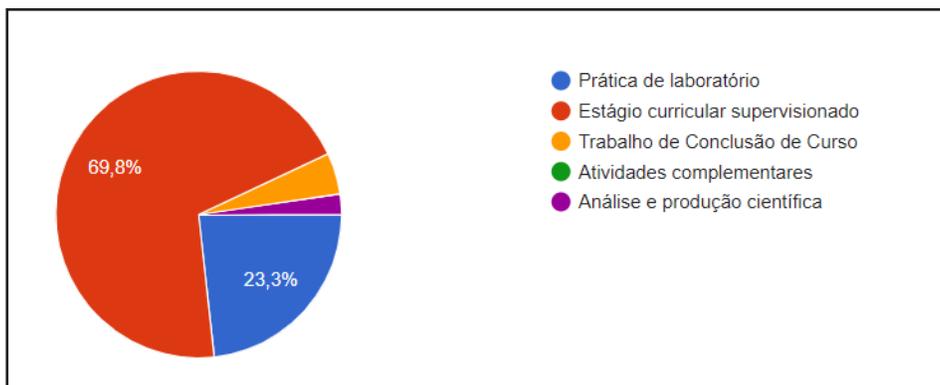


Gráfico 10 – Atividades que complementam a formação do profissional contábil

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Quanto às atividades que complementam a formação do profissional contábil, verificou-se nos dados coletados no gráfico 10 que os acadêmicos consideram o estágio curricular essencial como atividade complementar ao conhecimento adquirido, visto que , dos respondentes , 69,8% citaram o Estágio, Curricular como a mais importante para a formação contábil, sendo que 23% as aulas práticas em laboratório e 6,9% responderam as atividades complementares e análise de produção científica, como complementos à formação profissional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Curricular Supervisionado é o período que permite aos acadêmicos aplicarem no exercício da atividade profissional os ensinamentos teóricos compreendidos durante a graduação. É também uma oportunidade de acesso ao mercado de trabalho, por meio do qual o acadêmico e futuro profissional desempenhará procedimentos em sua escolha ocupacional. Pimenta (2006) afirma que o estágio funciona como meio pelo qual o aluno se integra e reconhece o espaço organizacional como área em que deve atuar. Além disso, é a partir de então que ele poderá desenvolver a sua identidade e conduta

profissional.

O estágio curricular permite a vivência prática ao acadêmico, é a oportunidade para aplicação, análise, validação e reflexão de seus aprendizados na academia. É onde se pode confrontar conceitos com a realidade e validar se são aplicáveis, os desafios e as barreiras. Em razão disso, o ideal é que o estagiário relacione os conhecimentos teóricos adquiridos com a prática das atividades desempenhadas no programa de estágio para que obtenha um melhor aprendizado e aproveitamento dessa etapa.

O resultado de um estágio bem feito é um profissional mais desenvolvido e preparado para o mercado de trabalho. É aquele que, além de dominar as competências técnicas da contabilidade, já domina também habilidades como comunicação, liderança e trabalho em equipe. O período da graduação, bem como as disciplinas cursadas na academia e as experiências adquiridas ao longo do processo de ensino devem preparar o acadêmico para o estágio curricular supervisionado e fundamentar a sua base teórica, que o levará a ter condição e formação como profissional.

Dessa ordem, este estudo buscou analisar a percepção dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes, matriculados no estágio do primeiro semestre do ano de 2020, com relação à analogia entre a teoria adquirida em sala de aula com a prática no local de realização do estágio. Posto isso, este estudo atingiu o seu objetivo e constatou que na percepção dos acadêmicos, há sim uma relação intrínseca entre o aprendizado teórico e o prático aprendido. Ademais, o estágio se mostrou como fundamental para a formação profissional dos estudantes de contabilidade.

A pesquisa mostrou ainda que, 67,4% dos respondentes são do sexo feminino, evidenciando a crescente presença da mulher no mercado de trabalho. Além disso, 90,7% dos acadêmicos estão entre 19 a 24 anos de idade, reforçando o rejuvenescimento da profissão contábil nos próximos anos. O estudo evidenciou também, que a área de atuação mais comum na realização do estágio é a área financeira e contábil, seguida de recursos humanos. Já sobre a importância do conhecimento adquirido no programa de estágio supervisionado, 95,4% responderam como importante ou muito importante. Destacando assim como este item da formação profissional tem significativa relevância para os acadêmicos no desenvolvimento profissional.

Aproximadamente 48,8, conseguiram relacionar conhecimentos específicos aprendidos na teoria com a prática do estágio, enquanto 46,5% conseguiram relacionar poucos conhecimentos específicos à prática do estágio. Por fim, 83,7% acreditam que o estágio contribui para a formação profissional do indivíduo. Esses dados, corroboram com a hipótese levantada que o PPC de Ciências Contábeis, deve sim está alinhado com o mercado de trabalho e suas constantes alterações.

A sugestão para futuros estudos é comparar com amostras de diferentes centros universitários, condições sociais, culturais e cidades, assim como estudar uma amostra maior em questão para validar os pontos encontrados.

## REFERÊNCIAS

- ALCANTARA, C. C.V.; MARQUES, K, C.; MARQUES, C. **Percepção dos alunos do Curso de Ciências Contábeis sobre o Estágio Curricular Obrigatório**. XIII Congresso USP de iniciação científica em Contabilidade. São Paulo: USP, 2016. Disponível em: <<http://www.congressousp.fipecafi.org/anais/artigos162016/30.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2020.
- ANTONOVZ, T. **O contador e a ética profissional**. Curitiba: Intersaberes, 2019.
- ARAÚJO, R. O.; OLIVEIRA, E. R.; VIEIRA, A. A. L. B. **Estágio Supervisionado: Uma análise sobre a importância do Estágio para a formação acadêmica e profissional de estagiários**. Revista Científica da Faculdade Darcy Ribeiro, Fortaleza, 2013.
- BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA Marina; BIANCHI, Roberto. **Manual de orientação: Estágio supervisionado**. 2.ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002 PUC. Manual de Estágio Supervisionado curso de contábeis. PUC. 2006. Disponível em: < [http://www.ead.uepb.edu.br/arquivos/cursos/Geografia\\_PAR\\_UAB/Fasciculos%20-%20Material/Estagio%20Supervisionado%20Livro%20%20Orientacao%20para%20Estagio%20em%20Licenciatura.pdf](http://www.ead.uepb.edu.br/arquivos/cursos/Geografia_PAR_UAB/Fasciculos%20-%20Material/Estagio%20Supervisionado%20Livro%20%20Orientacao%20para%20Estagio%20em%20Licenciatura.pdf)>. Acesso em: 14 abr. 2020.
- BRASIL, Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. **Institui as diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências**. Resolução CNE/CES 10, de 16 de Dezembro de 2004. Disponível em: < [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10\\_04.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf)>. Acesso em: 30 mai. 2020.
- BRASIL, Ministério do Trabalho. **Lei do Estágio**. LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008.. Disponível em: [http://www.cvm.gov.br/export/sites/cvm/menu/acesso\\_informacao/servidores/estagios/3-LEGISLACAO-DE-ESTAGIO.pdf](http://www.cvm.gov.br/export/sites/cvm/menu/acesso_informacao/servidores/estagios/3-LEGISLACAO-DE-ESTAGIO.pdf) . Acesso em: 30 mai. 2020.
- COTRIN, A. M.; SANTOS, A. L.; JUNIOR, L. Z. **A evolução da contabilidade e o mercado de trabalho para o contabilista**. Revista Conteúdo, Capivari, v. 2, nº 1, Jan-Jul 2012.
- FREY, M. R.; FREY, I. A. **A contribuição do estágio supervisionado na formação do bacharel em Ciências Contábeis**. Contabilidade Vista & Revista, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 93-104, abr, 2002. Disponível em < <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/190>>. Acesso em: 18 mai. 2020.
- GOMES, J. S. **A profissão contábil no Brasil: Uma visão crítica**. Revista Administração de Empresas, v.19, n.2, p. 99-106, 1979.
- KRUG, H. N. et al. (2008). **Estágio Curricular supervisionado em Educação Física: significado e importância sob a ótica dos acadêmicos do curso de licenciatura**. Grupo de Estudos de Pesquisas em Educação Física (GEPEF/UFMS); apresentado no XXVII Simpósio Nacional de Educação Física, Pelotas – RS.
- LOPES, J. E. G.; PERDERNEIRAS, M. M. M.; SILVA, F. D. C.; MULATINHO, C. E. S.; MACHADO, M. R. **O Bacharel em Ciências Contábeis: Sua formação acadêmica frente às exigências da LDB**. IV Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul. Florianópolis-SC, 2004.
- MARTINS, G.A.; TEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed., São Paulo: Editoria Atlas, 2010.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na Formação de Professores** - Unidade Teoria e Prática. São Paulo: Cortez, 2006.

SANTOS, Éder da Silva. BILAC, Doriane Braga Nunes. CUNHA, Carlos Alexandre. BARBOSA, Sandra Maria. **A contribuição do estágio supervisionado para os estudantes de contabilidade**. Revista Humanidades e Inovação, v. 4, n. 5, 2017. Disponível em: < <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/481/440>>. Acesso em: 20 de Maio de 2020.

TORRES, F. B. S; SILVA, A. P. F.; FALK, J. A. **Competências profissionais demandadas aos contadores: adequação das atividades desenvolvidas através do estágio**. ConTexto, Porto Alegre, v. 11, n. 20, p. 31-44, 2011. Disponível em: < [https://seer.ufrgs.br/ConTexto/article/viewFile/19623/pdf\\_1](https://seer.ufrgs.br/ConTexto/article/viewFile/19623/pdf_1)>. Acesso em: 19 mai. 2020.

UNIMONTES. **Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis**. Montes Claros, Maio de 2012. 1 arquivo (702 KB).

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**CLAYTON ROBSON MOREIRA DA SILVA** - Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI). Doutorando e Mestre em Administração e Controladoria pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Possui MBA em Gestão em Finanças, Controladoria e Auditoria pelo Centro Universitário INTA (UNINTA). Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) e em Administração pela Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL).

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abordagem tradicional 1, 3, 4, 6, 9  
Administradores 19, 58, 59, 60, 61, 64, 69  
Aprendizagem prática 73  
Apuração de haveres 15, 17, 23, 24, 25, 26, 28, 34, 35, 36, 37  
Associações 18

### B

Bens 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 28, 31, 33, 34, 35  
Brasil 2, 9, 10, 13, 15, 19, 21, 25, 27, 31, 36, 37, 38, 39, 41, 43, 48, 54, 57, 58, 59, 62, 63, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 80, 89

### C

Conexões políticas 57, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 66, 69, 70, 71  
Conhecimento 1, 3, 7, 11, 17, 19, 29, 39, 73, 74, 75, 77, 82, 83, 85, 87, 88  
Construção civil 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56  
Contabilidade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 22, 26, 27, 33, 35, 36, 55, 60, 73, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 88, 89, 90  
Contador 17, 18, 19, 21, 22, 35, 36, 76, 77, 82, 83, 89  
Contribuições 1, 6, 7, 9, 62, 67, 73, 75, 77, 84  
Cota 15, 17, 28, 32, 33, 34, 35  
Cotidiano social 15, 17, 28, 35

### D

Desempenho 22, 39, 49, 53, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70  
Diretrizes ambientais 38, 40, 46, 51, 53, 54  
Dissolução 15, 16, 17, 22, 23, 24, 27, 28, 35, 37  
Doações 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70  
Documentos 5, 6, 16, 20, 35, 36, 44, 47, 50

### E

Econômicos 4, 6  
Economistas 19  
Empresa 15, 16, 17, 19, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 48, 53, 59, 60, 61, 62, 63, 67, 68, 69, 81  
Estágio supervisionado 73, 74, 75, 79, 80, 88, 89, 90

## **F**

Fenômenos 1, 2, 3, 4, 9, 73, 80

## **G**

Gestão 10, 13, 37, 39, 41, 43, 45, 46, 49, 52, 54, 55, 56, 60, 89, 91

## **H**

História 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14

## **J**

Juros 17, 25, 34, 35

## **L**

Laudo 15, 17, 19, 20, 21, 22, 24, 35, 36

Legislação 18, 19, 21, 22, 74, 76, 80

## **M**

Multa 19, 22

## **N**

Negócios 10, 16, 19, 24, 27, 37, 70

## **P**

Perícia contábil 15, 16, 17, 18, 19, 27, 35, 36, 37

Profissionais 11, 12, 18, 19, 22, 77, 78, 80, 90

Protocolos 9

Prova 15, 17, 18, 21, 24, 28, 35, 36

## **R**

Regulamentação contábil 15, 28

Responsabilidade 19, 21, 22, 35, 52, 77

## **S**

Sociedades 15, 18, 20, 24, 25, 36, 76, 77

Sócio 15, 17, 23, 24, 25, 28, 29, 31, 32, 34, 35, 36

Sustentabilidade 38, 39, 40, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 50, 53, 54, 55, 66, 70

## **T**

Teoria da agência 57, 59, 60, 65, 69

Teoria da dependência de recursos 57, 59, 61, 65, 70

Tribunais de Justiça 19

## V

Valor 15, 17, 19, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 61, 68, 69

# Regulamentação Contábil e sua Imprescindibilidade no Cotidiano Social

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

Ano 2021

# Regulamentação Contábil e sua Imprescindibilidade no Cotidiano Social

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

Atena  
Editora

Ano 2021